

VIKINGPREV

Relatório Anual
2022



Olá participante!

Seja bem-vindo(a) ao Relatório Anual de Informações da Vikingprev

Muito mais do que uma prestação de contas, o Relatório Anual de Informações (RAI) é a melhor forma de apresentarmos o resultado do nosso trabalho ao longo de todo o exercício passado. O fruto de um ano com o propósito de construir futuros.

Independentemente dos desafios manifestos e das arbitrariedades que se impuseram no caminho, o balanço de 2022 é substancialmente positivo. Atingimos bons resultados

financeiros, aprimoramos nossos processos e serviços e estivemos próximos de cada um dos participantes que precisaram de nosso apoio e assessoria.

Fazer mais e melhor mesmo frente às adversidades confere um valor ainda maior para o sucesso obtido por nossa equipe. E, diante disso, apresentamos com orgulho esta nossa jornada.

Confira este Relatório Anual preparado com carinho e saiba que sempre que tiver alguma dúvida ou precisar de ajuda, estaremos prontos para te atender.

Atenciosamente,
Vikingprev

Canais de comunicação com o participante

+55 41 3317 8998
WhatsApp: 41 99239-0886

adm.vikingprev@volvo.com

www.vikingprev.com.br



SOBRE A VIKINGPREV

Nosso plano

Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Patrocinadores do Plano

A Vikingprev é uma EFPC fundada em 1994 e patrocinada pelas empresas Volvo do Brasil Veículos Ltda., Associação Viking, Volvo Equipamentos de Construção Latin America Ltda., Volvo Administradora de Consórcio Ltda., Volvo Corretora de Seguros, Administração e Serviços Ltda., Volvo Locações e Soluções de Mobilidade Ltda.; Banco Volvo (Brasil) S/A e Vikingprev Sociedade de Previdência Privada.

Participantes

 **5.484**
Ativos

 **408**
Assistidos

 **118**
Autopatrocinados

 **622**
BPD (Benefício Proporcional Diferido)

Participantes totais nos últimos 3 anos



5.247
2020



6.239
2021



6.632
2022



Patrimônio da Entidade em 2022
R\$ 985 milhões

Contribuições recebidas em 2022
R\$ 40 milhões

Benefícios pagos em 2022
R\$ 32 milhões

|| DESTAQUES DO ANO 2022

Prata no VPS

O Sistema de Produção Volvo, ou VPS, tem a melhoria contínua como uma de suas premissas. Inseridos nessa metodologia, pode-se produzir cada vez melhor, reduzindo, a cada melhoria implementada, o desperdício de tempo, materiais e retrabalhos e, assim, evoluindo constantemente.

De um tempo pra cá essa visão veio para os escritórios e as áreas administrativas começaram a entender e absorver essa cultura, pois observaram que os ganhos, em todos os sentidos, vinham como consequência.

E aqui na Vikingprev não foi diferente, intensificamos nossas atividades com a visão de melhoria contínua e adotamos o VPS em nossas rotinas.

Tínhamos como meta buscar o selo Bronze. No mês de novembro, tivemos o assessment com os auditores do processo VPS, apresentamos todo o trabalho realizado nos últimos anos, sobretudo em 2022, e, junto com nosso time da Volvo (BC e TSO), superamos nosso objetivo, conquistando o selo Prata! Ficamos muito felizes com essa conquista, mas certos de que esse é apenas o início de uma grande jornada.

Grupo 2030

No início de 2022, o Conselho Deliberativo instituiu um grupo de trabalho multidisciplinar com o objetivo de debater os temas relevantes ao sistema de previdência fechada para os próximos anos e apresentar sugestões à Diretoria e ao Conselho Deliberativo, visando possíveis melhorias, inovações e modernização dos processos da Entidade. O Grupo, formado por 6 integrantes, foi coordenado pelo Conselheiro Deliberativo Sr. Carlos Pacheco. O resultado do trabalho foi apresentado em setembro de 2022 e será parte integrante do planejamento estratégico da Vikingprev para os próximos anos.

97% dos Participantes Satisfeitos

A pesquisa de opinião é realizada anualmente com os diversos perfis de participantes e assistidos, para que a Vikingprev entenda melhor as necessidades de cada grupo. As sugestões recebidas são analisadas e consideradas no planejamento de novas ações.

Carta trimestral

Na área restrita do site, o participante tem acesso às informações trimestrais sobre os resultados do plano. As cartas começaram a ser publicadas em abril de 2022 e trazem assuntos sobre o cenário econômico e os respectivos impactos nos resultados do período.

Contribuições Esporádicas

Na Vikingprev os participantes podem investir mensalmente no plano via folha de pagamento e por meio de contribuições esporádicas. Nesta última, foram feitas 529 contribuições em 2022, totalizando a entrada de mais de 3 milhões de reais como recursos esporádicos.

Automação

Em 2022, com suporte da área de IT da Volvo, a Vikingprev iniciou o projeto de automação de todos os processos. Já faz um tempo que os participantes podem programar suas contribuições, incluir ou alterar beneficiários e realizar empréstimos de forma online, pela área restrita do site. Assim que o projeto for

concluído, todas as solicitações serão online, trazendo maior agilidade e flexibilidade aos participantes e assistidos e para a Vikingprev.

WhatsApp

No último ano aumentou bastante a procura por esse meio de comunicação junto à Vikingprev. Nele, os participantes podem tirar dúvidas gerais sobre o plano e ter a orientação e apoio para o acesso na área restrita do site da entidade.

Visita na fábrica de Pederneiras

No mês de outubro, parte da equipe da Vikingprev esteve presente na planta de Pederneiras, conversando com os participantes sobre o planejamento para o pós carreira.

Nova Patrocinadora

No mês de junho, a Vikingprev passou a contar com mais uma empresa patrocinadora: Volvo Locações e Soluções de Mobilidade Ltda, totalizando 08 patrocinadoras do plano.

Taxa de Juros

Com base no cenário econômico brasileiro e estudos técnicos, no mês de novembro, o conselho deliberativo aprovou a alteração da taxa de juros a ser utilizada na Avaliação Atuarial de 2022.

A taxa de 3,31% a.a. foi alterada para 3,19% a.a. e passa a vigorar a partir de 01/01/2023. Essa mudança visa uma maior sustentabilidade ao plano Vikingprev.

|| VAMOS FALAR SOBRE APOSENTADORIA?

O objetivo de nosso trabalho é permitir que as pessoas vivam financeiramente bem ao longo de toda a aposentadoria. Por isso, nosso dia a dia é totalmente disposto nesta perspectiva: basicamente acordamos e dormimos pensando neste tema.

Mas isso só acontece com a gente, que trabalha com previdência complementar. Praticamente todas as demais pessoas começam a pensar na aposentadoria somente quando estão próximas desta fase. Porém, se pudermos dar um conselho, este seria: pense sempre

na aposentadoria. Se não todas as semanas, ao menos todo mês.

Isso porque a construção do seu futuro depende deste esforço no presente. E quanto mais jovem se preparar, mais fácil será conquistar a estrutura financeira necessária, pois você conseguirá contar com o benefício do tempo e, conseqüentemente, suas vantagens.

Além do fato imprevisível a respeito do potencial da Previdência Social em proporcionar a manutenção do padrão de vida dos aposentados no futuro, ainda é necessário refletir

sobre a longevidade crescente, que não somente eleva os anos de vida, como permite chegar a idades cada vez mais avançadas com saúde e disposição. Em suma, você precisará de um colchão financeiro para fazer frente a essas questões.

No entanto, também vale ressaltar que não há fórmula mágica. Cada indivíduo tem sua narrativa e, com ela, necessidades, valores e propósitos diversos. Portanto, planejar a aposentadoria vai além dos cálculos e das simulações de patrimônio financeiro. Trata-se da versão que você quer para sua vida no futuro.

Então, lembre-se que toda jornada de mil quilômetros começa com o primeiro passo. Inicie hoje e faça sempre.



VAMOS FALAR SOBRE PROTEÇÃO FINANCEIRA?

Se você atingiu uma vida financeira estável, ou seja, tem as contas sempre em dia e já possui um patrimônio formado, com certeza percebeu o impacto que esta segurança tem em sua qualidade de vida e saúde mental.

No entanto, já considerou que uma eventualidade pode mudar este cenário repentinamente?

Mesmo não sendo um assunto agradável, considerar que imprevistos como morte, invalidez, doença na família e desemprego

podem ocorrer é essencial para criar mecanismos de proteção para todas as pessoas que dependem da sua renda. Este exercício é chamado de Planejamento de Proteção.

Com ele você consegue mensurar a sustentabilidade do seu padrão de vida e de seus dependentes, ainda que eventos desfavoráveis ocorram.

Para começar, calcule todo seu patrimônio financeiro acumulado até hoje. Quantos meses de renda este montante lhe oferece no caso de interrupção da sua renda regular?

Além do dinheiro poupado, calcule também os valores que você ou seus dependentes terão direito em cada situação, tais como seguros, Previdência Complementar, Previdência Social, rescisão trabalhista, FGTS etc.

Com este panorama elaborado, você conseguirá avaliar se há pontos de vulnerabilidade e, assim, se planejar para reparar insuficiências, inclusive

com mecanismos adicionais, como seguro de vida ou de bens.

Apesar de não ser possível prever o futuro ou controlar o destino, está ao seu alcance diminuir o impacto financeiro das adversidades. O Planejamento de Proteção é mais do que uma organização patrimonial, é um ato de amor.



DESEMPENHO ECONÔMICO 2022 E PERSPECTIVAS 2023

O seu plano de previdência complementar da Vikingprev é um investimento para o futuro que está aplicado no mercado financeiro e depende, dentre outros fatores, da performance da economia. Nós preparamos este texto com os principais acontecimentos que impactaram o mercado de investimentos em 2022 e uma breve perspectiva do que esperar para 2023.



2022, um ano difícil para todo o mundo

Consolidando-se como um dos piores períodos da história dos mercados internacionais, o ano de 2022 terminou e dificilmente deixará saudades para grande parte dos investidores globais.

A tríade inflação x juros x crescimento definiu a dinâmica e direção dos mercados durante o ano todo, com os investidores avaliando, a cada índice divulgado e a cada movimento dos Bancos Centrais, até onde poderiam subir as taxas de juros, se seriam capazes de controlar a inflação e qual seriam seus impactos sobre as economias.

É verdade que em alguns momentos as atenções ficaram divididas

com a ainda presente Covid19, principalmente pelo surgimento de novas sub-variantes, pela resposta chinesa à pandemia (e à abertura de sua economia) e pelos eventos geopolíticos, com o conflito entre Rússia e Ucrânia sendo o principal deles. Mas, de fato, inflação, juros e crescimento econômico foram as palavras mais faladas nas mesas de operação mundo a fora e definiram a performance dos ativos em 2022.

O ano começou com as expectativas de que a recuperação econômica dos países se consolidasse após os bons números apresentados ao longo de 2021, principalmente no primeiro semestre. As dúvidas quanto à piora da pandemia do coronavírus após o aparecimento da cepa Ômicron no final de 2021 foram superadas após a descoberta que a mesma, apesar

de mais contagiosa, era menos letal, o que tornava desnecessária a retomada de novas medidas mais duras de restrições da mobilidade.

No entanto, se pelo lado sanitário a pandemia caminhava para uma resolução, as preocupações com a inflação, alta e disseminada pelo mundo todo, que já haviam feito com que alguns Bancos Centrais passassem a adotar uma postura e/ou um discurso mais duro no final de 2021, se intensificaram com a contínua divulgação de índices recordes em grande parte dos países ao redor do mundo. Além disso, como não bastassem as preocupações com a inflação, as tensões geopolíticas e o posterior

conflito armado entre Rússia e Ucrânia criaram uma confluência de fatores que levou a um mau-humor coletivo dos mercados, resultando um dos piores começos de ano em décadas, sentimento que se alastrou praticamente pelo primeiro semestre inteiro, sucedendo quedas generalizadas dos ativos ao redor do mundo, como, por exemplo, do S&P500 (um dos principais índices de ações dos

EUA) que registrou seu pior primeiro semestre em 50 anos (queda 20,6%).

Já o início do segundo semestre trouxe a esperança de que o pior pudesse ter ficado para trás, sem que houvesse, no entanto, dados positivos suficientes para isso, pelo contrário, a inflação continuava a se acelerar em todo mundo (EUA 9,1% e Zona do Euro 8,6% em julho) e a atividade econômica de algumas regiões já apresentava indícios de desaceleração (por exemplo, em julho, o PIB dos EUA registrou o segundo trimestre seguido de queda, o que por definição é classificado como uma recessão técnica).

E embora os preços dos ativos tenham conseguido se recuperar de forma relevante em julho, a partir

de então, as esperanças com o comportamento mais benigno da economia e da inflação e de uma política monetária menos restritiva foram esmagadas por dados econômicos fracos e pelo discurso mais agressivo do Banco Central dos EUA (FED), o que jogou novamente os mercados para o terreno negativo.

Com o avançar do último trimestre e diante de dados um pouco melhores, novamente as expectativas de que os índices de inflação já haviam atingido seus picos, o que possibilitaria aos bancos centrais desacelerar as altas dos juros, em conjunto com a avaliação que as economias conseguiriam evitar uma recessão mais profunda em termos anuais em 2023 e 2024, trouxeram ânimo para os mercados e, mesmo com o balde de água fria que foi o mês de

dezembro, fizeram o quarto trimestre o único de boas rentabilidades para grande parte das estratégias internacionais.

Mesmo com a recuperação do último trimestre, 2022 foi marcado por grande volatilidade nos mercados internacionais e por elevadas perdas para os ativos de risco. O MSCI World, que representa uma cesta de ações globais, registrou queda de 19,46% no ano, enquanto o S&P500, um dos principais índices dos EUA, caiu 19,44%, tendo acumulado rentabilidade positiva somente em dois dias ao longo de 2022 – dias 03 e 04 de janeiro (ou seja, a partir daí, em nenhum momento, o índice ficou no terreno positivo no acumulado do ano).

A renda fixa não saiu incólume e registrou um dos piores anos em décadas, com quedas médias de cerca de 12% para os principais índices de referência do segmento.

Um ano difícil também para o Brasil

As preocupações internacionais com a inflação e seus impactos nas economias também influenciaram os ativos domésticos. Mas o abundante fluxo estrangeiro, a difícil situação das contas públicas e o cenário político deram nuances próprias à dinâmica dos mercados locais.

O nome do jogo do primeiro trimestre praticamente inteiro foi “fluxo estrangeiro”, mesmo que a inflação e o cenário fiscal também tenham influenciado, principalmente

os ativos de renda fixa. Assim, a abundante entrada de capital estrangeiro no mercado acionário fez com que os temores internacionais com a inflação passassem ao largo nos três primeiros meses do ano e permitiram um descolamento da bolsa doméstica, que registrou o melhor trimestre em termos de retornos (14,48%).

Na renda fixa, em meio a uma situação fiscal do país que já demandava atenção, a inflação ainda alta e os impactos do conflito na Europa, principalmente sobre os preços das commodities, elevaram as taxas de juros dos ativos de renda fixa e prejudicaram as estratégias ativas no período.

A partir de então, do segundo trimestre em diante, o mercado doméstico entrou em compasso com o internacional, padecendo dos mesmos temores e dúvidas sobre o futuro das economias diante das altas taxas de juros para controlar a inflação, sem, no entanto, deixar de ser influenciado pelos fatores locais. As altas de juros promovidas pelo Banco Central, que levaram a Selic a 13,75%, e as desonerações

tributárias promovidas diminuíram a pressão da inflação e ela passou a ser monitorada em segundo plano na mesa dos analistas a partir do terceiro trimestre (embora o IPCA tenha fechado acima do centro da meta estabelecido pelo CMN para o ano, 5,79% contra 3,5%). Do lado positivo, os bons números da economia real, como por exemplo a relevante criação de vagas formais no mercado de trabalho e o bom desempenho do PIB (que deve fechar o ano em torno de 3%), animaram em certos momentos os investidores e trouxeram ganhos para a Bolsa.

Por outro lado, a difícil situação das contas públicas se agravou com a aprovação da PEC dos Benefícios Sociais no meio do ano, que além de aumentar os gastos em cerca de R\$41 bilhões, sem apontamento

claro da fonte para seu custeio, mais uma vez desconfigurou o teto de gastos, piorando ainda mais o cenário fiscal futuro.

Além disso, a bolsa e os títulos de renda fixa, que já haviam sido impactados pela piora fiscal naquela ocasião (bolsa para baixo, juros para cima), voltaram a sofrer, em novembro e dezembro, com as primeiras ações do novo governo, principalmente a aprovação da PEC da Transição, que permitiu um rombo de R\$ 145 bilhões no Orçamento de 2023 (fora do teto dos gastos), e a indicação de nomes para o primeiro escalão com posturas mais lenientes com os gastos públicos e favoráveis à injeção de crédito subsidiado na economia por meio de bancos públicos. Com isso, as taxas prefixadas e dos títulos atrelados

à inflação subiram (inclusive com as NTN-B mais longas rompendo o nível de 6,15%), enquanto a Bolsa abandonou os 10% de valorização que carregava até outubro, perdendo 5,5% nos dois últimos meses.

No fechamento do ano, apesar das perdas dos últimos meses, o Ibovespa encerrou 2022 no honroso terreno positivo, com valorização de 4,69% (IBr-X, outro conhecido índice de ações, 4,02%). Na renda fixa, o ano foi difícil para as estratégias ativas, as quais registraram rentabilidade bem abaixo do CDI (8,82% IRF-M, índice de referência dos títulos prefixados, e 6,37% IMA-B, índice de referência dos títulos atrelados à variação da inflação), enquanto o crédito privado se destacou com bons retornos (IDA-DI 14,3%).

Renda fixa

O mercado de renda fixa passou mais uma vez por um período difícil, com as estratégias ativas mais importantes (prefixado e atrelada à inflação) registrando retornos substancialmente mais baixos do que o CDI.

Além da influência do cenário internacional, foram dois os principais fatores para a elevação das taxas de juros dos títulos e, conseqüentemente, para a queda de seus retornos. No primeiro semestre do ano, a alta inflação doméstica demandou do Banco Central uma ação mais dura em relação ao nível da taxa Selic, ainda mais considerando os impactos nas commodities causados pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, o que fez a

autoridade monetária subir a taxa de juros até 13,75%. Além disso, a situação fiscal do país, que já vinha gerando preocupações desde a flexibilização do teto de gastos em 2021, passou por mais estresse com a aprovação da PEC dos Benefícios Sociais, no meio do ano, e pelas primeiras declarações e ações do novo governo, com a aprovação da PEC da Transição (detalhada no texto anterior).

O reflexo disso foi uma alta generalizada nas taxas de juros dos títulos de todos os vencimentos. Para se ter uma ideia, a curva de juros, que é composta, por exemplo, pelos títulos públicos federais prefixados de vários vencimentos, iniciou 2022 com taxas próximas de 11% e, diante do cenário fiscal mais desafiador, encerrou o período

praticamente todo acima de 12,6% (inclusive os títulos mais longos). O mesmo comportamento foi observado nos títulos atrelados à inflação, representados pelas NTN-B (títulos públicos federais), que também encerraram o período acima de 6,15%, após iniciar praticando taxas médias em torno de 5,3%.

Com isso, as estratégias prefixadas, representadas pelo IRF-M, registraram retorno de 8,82% e as estratégias atreladas à inflação (juros + IPCA), representados pelo IMA-B, renderam 6,37%. Novamente, a única estratégia que gerou valor no período foi o crédito privado, representada pelo IDA Geral (índice que agrega títulos de vários vencimentos e indexadores), que aferiu retorno de 14,3%.

Renda variável

O mercado de renda variável doméstico teve um período de grande volatilidade e o principal índice da Bolsa de São Paulo oscilou entre a mínima de 96.121 pontos e a máxima de 121.570, o que significou, no pior momento, uma queda no ano de 8,3% (em julho) e uma alta de 16% (em abril).

Além da alta volatilidade, outro ponto marcante do mercado acionário no ano foi a diferença de performance entre os setores, fazendo com que uns registrassem retorno substancialmente maiores do que outros e do que o próprio Ibovespa. Alguns exemplos positivos foram: Setor Financeiro com alta de 28,9%, Setor

de Petróleo e Gás com 37,1% e Mineração e Siderurgia com 22,1%. Por outro lado, as piores performances ficaram para os setores de Educação (-30,9%), Saúde (-22%) e Varejo (-20,7%).

No fechamento do ano, apesar das perdas dos últimos meses, o Ibovespa encerrou 2022 com valorização de 4,69%, enquanto o IBr-X, com alta de 4,02%.

Estruturado

O Segmento Estruturado, representado pelos fundos Multimercado, após 2 anos de baixos rendimentos se recuperou e registrou importante ganho para a carteira dos investidores. Conhecidos por serem veículos que podem utilizar estratégias em vários mercados (renda fixa, ações, moedas, internacional, commodities, etc), inclusive montando posições que podem gerar ganhos se o mercado não performar bem, os fundos Multimercado desse segmento (representados pelo índice IHFA) chegaram a registrar ganhos superiores a 140% do CDI até outubro e, apesar das piores performances dos últimos dois meses, fecharam o ano com retorno de 13,66% contra o CDI de 12,39%.

Exterior

Conforme descrito no primeiro texto, sobre o cenário de 2022, este ano foi marcado por grande volatilidade nos mercados internacionais e elevadas perdas para os ativos de risco. O MSCI World, registrou queda de 19,46% no ano, enquanto o S&P500, caiu 19,44%, tendo acumulado rentabilidade positiva no ano somente em dois dias ao longo de 2022 – dias 03 e 04 de janeiro. A renda fixa registrou um dos piores anos em décadas, com quedas médias de cerca de 12% para os principais índices de referência do segmento.

Expectativas para 2023

As preocupações com a inflação ainda alta e presente no mundo todo será, provavelmente, o principal fator que influenciará os mercados ao longo do ano. É claro que não se descarta que outros importantes eventos apareçam pelo caminho, ainda mais considerando que o conflito entre Rússia e Ucrânia não foi resolvido, entre outras questões geopolíticas. Mas o impacto que as altas de juros promovidas para controlar a inflação terão sobre as economias, principalmente nos países desenvolvidos, concentrará as atenções e as avaliações dos analistas e investidores. Principalmente por que ninguém tem certeza de quanto mais os Bancos Centrais terão que elevar

as taxas de juros para enfrentar a persistente alta dos preços, especialmente considerando que economias como a norte-americana (EUA) apresentam ainda pujança em alguns setores, como o mercado de trabalho, que podem colocar mais lenha na fogueira da inflação.

Portanto, 2023 será o período de se tirar a prova, definitivamente, se os Bancos Centrais conseguirão vencer a batalha contra a alta de preços e se as principais economias globais entrarão em recessão devido ao impacto do amargo remédio das altas taxas de juros. Há, desse modo, muitas dúvidas e nenhum cenário é descartado.

No entanto, as projeções do FMI ainda indicam que os países conseguirão evitar o pior e

driblarão a recessão (crescimento esperado de 2,9%), mesmo que saiam machucados da batalha (ou seja, com crescimento abaixo da tendência e de seu potencial). Em se confirmando isso, há espaço para recuperação da renda fixa e dos ativos de risco, ainda mais considerando as relevantes quedas registradas em 2022. Mas o caminho não será fácil e, se houver recuperação, não se deve esperar rentabilidades acentuadas das estratégias internacionais.

No Brasil, segundo expectativas do mercado divulgadas no último Relatório Focus de janeiro de 2023 (relatório divulgado pelo Banco Central com as projeções dos agentes econômicos), provavelmente o país seguirá os passos das principais economias e, também,

apresentará um menor crescimento (em torno de 0,8%).

Além do desafiador ambiente internacional, que influencia nossa economia e os mercados, a condução da política fiscal será crucial para determinar qual o caminho que a dívida pública tomará. As primeiras sinalizações e ações do novo governo criaram a sensação de que, se não houver uma contrapartida na arrecadação (maior) e no controle do tamanho do Estado para equilibrar o aumento de gastos contratados desde a vitória no pleito eleitoral, a dívida caminhará para um nível explosivo. Tanto é verdade que as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação continuaram subindo para além do que foi comentado na publicação anterior

sobre o ano de 2022, demonstrando a preocupação da situação estrutural do país (quanto maior o risco, mais taxa de juros os títulos precisam pagar).

Quanto à inflação, o Banco Central deverá manter a taxa Selic estável em grande parte do ano, havendo espaço para cortes no segundo semestre, se a citada política fiscal não se mostrar extremamente expansionista e, com isso, colocar em risco a inflação (uma política com elevado nível de gastos e caracterizada como expansionista pressiona a inflação para cima).

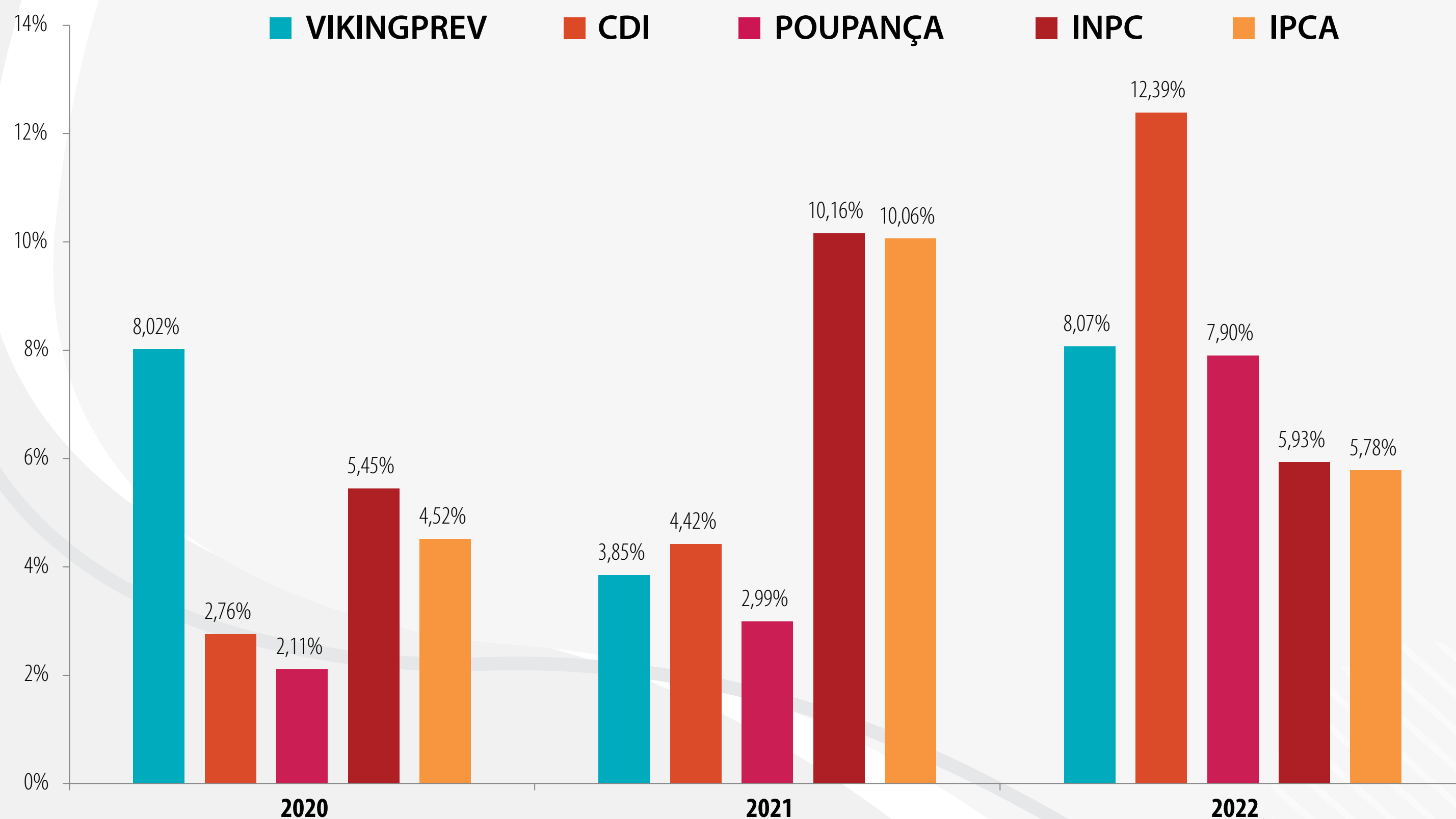
Para os mercados, apesar do cenário de baixo crescimento e desafios do lado fiscal e de esperarmos um ambiente ainda muito volátil, há espaço para a Bolsa de Valores se valorizar dado o nível descontado do fechamento de 2022. Na Renda Fixa, se o bom senso imperar e o país não flertar com uma agenda de ruptura fiscal permanente, o que até o momento em que esse texto foi escrito era difícil de prever, as taxas de juros dos títulos prefixados e atrelados à inflação podem vir a registrar bons ganhos, uma vez que um cenário de maior controle dos gastos proporciona espaço para as taxas de juros recuarem.

Acompanhe sempre a rentabilidade do seu Plano e fique atento aos acontecimentos do mercado.

INVESTIMENTOS

Rentabilidade do seu plano

Comparativo da rentabilidade do Plano com os principais índices econômicos (CDI, poupança, INPC e IPCA) nos últimos 3 anos.



RESUMO DO DEMONSTRATIVO DE INVESTIMENTOS - 2022

Alocação dos Recursos da Entidade (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2022	%	Dezembro/2021	%
Renda Fixa	665.055.418	67,47%	620.137.327	68,15%
Renda Variável	126.905.317	12,88%	118.175.297	12,99%
Estruturado	115.942.440	11,76%	96.176.253	10,57%
Exterior	68.957.186	7,00%	66.757.926	7,34%
Operações com Participantes	8.780.512	0,89%	8.731.766	0,96%
Total	985.640.872	100,00%	909.978.569	100,00%

Alocação dos Recursos do Plano de Benefício da Entidade (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2022	%	Dezembro/2021	%
Renda Fixa	651.789.579	67,03%	608.554.824	67,74%
Renda Variável	126.905.317	13,05%	118.175.297	13,15%
Estruturado	115.942.440	11,92%	96.176.253	10,71%
Exterior	68.957.186	7,09%	66.757.926	7,43%
Operações com Participantes	8.780.512	0,90%	8.731.766	0,97%
Total	972.375.033	100,00%	898.396.066	100,00%

Alocação dos Recursos do PGA (em R\$)				
Segmentos	Dezembro/2022	%	Dezembro/2021	%
Renda Fixa	13.265.839	100,00%	11.582.504	100,00%
Total	13.265.839	100,00%	11.582.504	100,00%

**Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus
Política de Investimentos e Legislação Vigente - PLANO**

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4.994 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	67,03%	32,00%	100,00%	100,00%
Renda Variável	13,05%	-	28,00%	70,00%
Estruturado	11,92%	-	15,00%	20,00%
Exterior	7,09%	-	10,00%	10,00%
Operações com Participantes	0,90%	-	10,00%	15,00%
Total	100,00%			

**Tabela Comparativa dos Limites de Alocação versus
Política de Investimentos e Legislação Vigente - PGA**

Segmentos	Alocação Atual	Política de Investimentos		Resolução 4.994 (Legislação)
		Mínimo	Máximo	
Renda Fixa	100%	100%	100%	100,00%
Total	100%			

Modalidades de Aplicação (em R\$)			
	ENTIDADE	PLANO	PGA
Renda Fixa	665.055.418	651.789.579	13.265.839
Carteira / Fundos	660.852.434	647.653.448	13.198.986
Valores a Pagar / Receber	3.446.453	3.446.453	-
Caixa (Administrado + Própria)	756.531	689.677	66.854
Renda Variável	126.905.317	126.905.317	-
Ações	-	-	-
Fundos de Investimentos	126.905.317	126.905.317	-
Valores a Pagar / Receber	-	-	-
Estruturado	115.942.440	115.942.440	-
Fundos de Investimentos	115.942.440	115.942.440	-
Exterior	68.957.186	68.957.186	-
Fundos de Investimentos	68.957.186	68.957.186	-
Operações com Participantes	8.780.512	8.780.512	-
Empréstimos	8.780.512	8.780.512	-
Total do Patrimônio da Entidade	985.640.872	972.375.033	13.265.839

INFORMAÇÕES DOS INVESTIMENTOS - 2022

Recursos com Gestão Terceirizada (em R\$)			
Gestor de Recursos	Valor Total	%	% Recursos Garantidores
Western	293.058.927	30,02%	29,73%
Bram	341.645.918	35,00%	34,66%
Itaú	225.494.177	23,10%	22,88%
VPREV2020	115.942.440	11,88%	11,76%
Total	976.141.463	100,00%	99,04%

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade por Segmento no ano - PLANO

Segmentos	Retorno Bruto
Renda Fixa	12,41%
Benchmark	11,64%
Renda Variável	3,36%
Benchmark	6,19%
Estruturado	18,13%
Benchmark	15,76%
Exterior	-24,49%
Benchmark	-24,70%
Operações com Participantes	18,94%
Benchmark	21,10%
Total	8,84%
Benchmark	8,60%

Rentabilidade dos Investimentos da Entidade por Segmento no ano - PGA

Segmentos	Retorno Bruto
Renda Fixa	12,60%
Benchmark	12,74%

Custos Relacionados a Gestão dos Recursos (em R\$)

Tipo	Acumulado 2022
Cetip	48.890
Consultoria	240.375
Selic	8.946
Taxa de Administração de Carteira	1.587.679
Taxa de Custódia	258.136
Total	2.144.027

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - 2023

Segmento	Plano de Benefícios			
	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	42% (INPC + 3,19% a.a.) + 58% (IMA-S + 0,5% a.a.)	32,00%	64,55%	100,00%
Renda Variável	30% IBrX-100 + 70% (IBrX-100+ 2% a.a.)	0,00%	14,70%	28,00%
Estruturado	CDI + 3% a.a.	0,00%	12,10%	15,00%
Exterior	MSCI World c/ var. cambial	0,00%	7,35%	10,00%
Imobiliário	IFIX	0,00%	0,00%	5,00%
Operações com Participantes	160% do IMA-S	0,00%	1,30%	10,00%
Total	37,45% (IMA-S + 0,5% a.a.) + 27,10% (INPC + 3,19% a.a.) + 4,40% IBrX-100 + 10,30% (IBrX-100 + 2% a.a.) + 7,35% MSCI World c/ var. cambial + 12,10% (CDI + 3% a.a.) + 1,30% (160% do IMA-S)			

Plano de Gestão Administrativa				
Segmento	Benchmark	Mínimo	Target	Máximo
Renda Fixa	IMA-S	100,00%	100,00%	100,00%

Controle dos Principais Riscos			
Segmentos		Segmentos	
Risco de Mercado	x	Risco Operacional	x
Risco Legal	x	Risco de Contraparte (Crédito)	x
Risco de Liquidez	x		

|| PARECER ATUARIAL

1. Introdução

Na qualidade de atuários responsáveis pela avaliação atuarial do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, administrado pela Vikingprev – Sociedade de Previdência Privada, apresentamos nosso parecer sobre a situação atuarial do citado Plano referente às seguintes Patrocinadoras em 31 de dezembro de 2022:

- Associação VIKING;
- Volvo Administradora de Consórcio Ltda.;
- VIKINGPREV- Sociedade de Previdência Privada;
- Volvo do Brasil Veículos Ltda.;
- Banco Volvo (Brasil) S.A;
- Volvo Corretora de Seguros, Administração e Serviços (Brasil) Ltda.;
- Volvo Equipamentos de Construção Latin America Ltda.

Ressaltamos que este Parecer observa a legislação vigente, em destaque:

- Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018;
- Resolução CNPC nº 41, de 09/06/2021;
- Resolução CNPC nº 43, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 42, de 06/08/2021;
- Resolução CNPC nº 48, de 08/12/2021;
- Resolução PREVIC nº 7, de 23 de março de 2022;
- Instrução PREVIC nº 33, de 23/10/2020;
- Instrução PREVIC nº 31, de 20/08/2020;
- Portaria PREVIC nº 835, de 01/12/2020;
- Portaria PREVIC nº 373, de 27/04/2022;
- Portaria PREVIC nº 1.106, de 23/12/2019; e
- Portaria PREVIC nº 801, de 01/12/2021.

No Anexo deste documento serão apresentadas as principais alterações ocorridas em 2022 relativamente aos dispositivos legais que disciplinam as avaliações atuariais dos planos previdenciários e que, em nosso melhor julgamento, foram integralmente observados, quando aplicável, na realização desta avaliação atuarial.

Adicionalmente, e em face de a Entidade não ter informado nenhum fato relevante em relação ao Plano, em conformidade com a requisição de dados e informações para esta Avaliação Atuarial Anual, consideramos no seu processamento a inexistência de qualquer fato que venha a comprometer a solvência e equilíbrio financeiro e atuarial do Plano, conforme estabelece o artigo 80 do Decreto nº 4.942, de 30/12/2003, dada a responsabilidade técnico-atuarial da Mercer, em relação ao plano.

2. Perfil dos Participantes

A data base dos dados individuais relativos aos Participantes Ativos, Autopatrocinados, aguardando Benefício Proporcional Diferido, Assistidos e Beneficiários utilizados no presente estudo foi 31/07/2022. A base cadastral registrada nesse parecer reflete a posição cadastral de 31/12/2022, em alinhamento feito com a Entidade.

Qualidade da Base Cadastral

Os dados individuais foram fornecidos pela Vikingprev à Mercer que, após a realização de testes apropriados e devidos acertos efetuados em conjunto com a Entidade, considerou-os adequados para fins desta avaliação atuarial.

A análise efetuada pela Mercer na base cadastral utilizada para a avaliação atuarial objetiva, única e exclusivamente, a identificação e correção de eventuais distorções na base de dados, não se inferindo dessa análise a garantia de que a totalidade das distorções foram detectadas e sanadas, permanecendo com a Vikingprev, em qualquer hipótese, a responsabilidade plena por eventuais imprecisões existentes na base cadastral.

As principais características do grupo avaliado, na data base dos dados, estão resumidas nas tabelas a seguir:

Participantes Ativos

DESCRIÇÃO

Número	5.484
Idade Média (anos)	37,8
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	7,4
Tempo Médio de Contribuição (anos)	7,4
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	17,3
Salário Mensal Médio (R\$)	8.354
Folha Anual de Salários (R\$) – (13x)	595.601.181

Participantes Autopatrocinados

DESCRIÇÃO

Número	118
Idade Média (anos)	44,8
Tempo de Serviço na Patrocinadora Médio (anos)	17,0
Tempo Médio de Contribuição (anos)	15,5
Tempo Médio para a Aposentadoria (anos)	11,5
Salário Mensal Médio (R\$)	14.209
Folha Anual de Salários (R\$) – (13x)	21.796.769

Participantes aguardando Benefício Proporcional Diferido

DESCRIÇÃO

Número	622
Idade Média (anos)	44,0
Benefício Mensal Médio (R\$) ⁽¹⁾	N/D

(1) O valor não está disponível pelo fato deste benefício ser calculado no início do seu pagamento, dependendo do saldo do participante na data da concessão do benefício.

Assistidos			
DESCRIÇÃO	RENDA VITALÍCIA	RENDA FINANCEIRA	TOTAL
Aposentados Programados			
Número	103	239	342
Idade Média (anos)	68,0	63,2	64,6
Benefício Mensal Médio em R\$	5.101	5.716	5.541
Aposentados Inválidos			
Número	26	-	26
Idade Média (anos)	59,6	-	59,6
Benefício Mensal Médio em R\$	384	-	384
Beneficiários			
Número	40	-	40
Idade Média (anos)	64,2	-	64,2
Benefício Mensal Médio em R\$	820	-	820
Total			
Número	169	239	408
Idade Média (anos)	65,8	63,2	64,2
Benefício Mensal Médio em R\$	3.362	5.716	4.786

Salientamos que para a definição do número de Beneficiários foi considerado o grupo familiar de cada ex-Participante, de tal forma que viúva e filhos de um mesmo ex-Participante correspondessem a um pensionista.

3. Hipóteses e Métodos Atuariais Utilizados

Uma avaliação atuarial é um estudo que tem por objetivo principal estimar, na data do cálculo, o custo no longo prazo de um determinado plano de benefícios, devendo incluir os valores esperados relativos tanto aos participantes já recebendo benefícios quanto àqueles que ainda completarão as condições exigidas para tal.

Para esse fim, são feitas projeções de longo prazo, admitindo-se um conjunto de hipóteses atuariais que represente de forma realista as expectativas com relação à experiência futura do plano. Essas hipóteses incluem aquelas de caráter econômico (retorno de investimento, taxa de crescimento salarial, taxa de reajuste dos benefícios e níveis de benefícios do INSS) e também as de caráter biométrico (tábuas de mortalidade, invalidez e rotatividade, idade de aposentadoria, estado civil e quantidade de dependentes), a depender das características de cada plano.

A seguir, descreveremos o conjunto das principais hipóteses atuariais e econômicas utilizadas na apuração das Provisões Matemáticas desta avaliação atuarial.

Taxa real anual de juros ⁽¹⁾	3,19% a.a.
Projeção de crescimento real de salário	Não aplicável
Projeção de crescimento real do maior salário de benefício do INSS ⁽¹⁾	Não aplicável
Projeção de crescimento real dos benefícios do plano	Não aplicável
Fator de capacidade para os salários	Não aplicável
Fator de capacidade para os benefícios	1,00
Hipótese sobre rotatividade	Não aplicável
Tábua de mortalidade geral	AT-2000, por sexo, suavizada em 40%
Tábua de mortalidade de inválidos ⁽²⁾	AT-2000 média suavizada em 20%
Tábua de entrada em invalidez	Não aplicável
Entrada em aposentadoria	Não aplicável
Composição Familiar	Não aplicável

(1) O indexador utilizado é o INPC do IBGE;

(2) A Média da tábua AT-2000 suavizada em 20% corresponde a (50% male; 50% female).

Principais Riscos Atuariais

Os principais riscos atuariais do plano estão concentrados na mortalidade e na rentabilidade futura, pois se trata de um plano estruturado na modalidade de contribuição definida em sua fase de acumulação, onde o benefício afetado pelas hipóteses adotadas é a renda mensal vitalícia, em suas diversas modalidades.

Adequação das Hipóteses Utilizadas

As hipóteses atuariais utilizadas na presente avaliação atuarial foram definidas pela Vikingprev e fundamentadas por meio de documentação encaminhada pela(s) Patrocinadora(s) e por estudos específicos realizados pela Mercer em 25/10/2022, que tomaram como base a população existente no Plano administrado pela Vikingprev e também informações do mercado em geral. O detalhamento dos estudos, na forma da legislação vigente, encontra-se arquivado na Vikingprev.

Adicionalmente ressalta-se que a adequação da taxa real de juros foi objeto de estudo técnico específico elaborado pela Mercer, de forma a identificar, a partir da projeção dos ativos e do fluxo de caixa do passivo atuarial do plano de benefícios, a taxa de retorno da carteira. Os resultados do estudo apontaram a taxa máxima de 5,11%, já considerados os limites legais para o encerramento deste exercício.

Conforme legislação em vigor, o intervalo permitido considerando a duração do passivo do Plano em 31/12/2021 de 11,99 anos é de 3,19% a.a. a 4,96% a.a. para a taxa real de juros. Com base nos resultados dos estudos supracitados, acompanhados de parecer emitido pelo Conselho Fiscal, a Diretoria Executiva propôs e o Conselho Deliberativo aprovou a alteração da taxa real anual de juros de 3,31% a.a. para 3,19% a.a. Destacamos que a taxa real anual de juros de 3,19% a.a. atende ao disposto na legislação para a avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2022.

A alteração da taxa real de juros mencionada acima acarretou no aumento de R\$ 1.702.781,00 (1,38%) nas provisões matemáticas de benefício definido do plano.

Informamos que, excetuada a alteração na hipótese atuarial mencionada acima, as demais premissas foram mantidas com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Adequação dos Métodos de Financiamento

O método atuarial adotado foi o de “Capitalização Individual” para a avaliação de todos os benefícios do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Informamos que não ocorreu alteração no método atuarial utilizado na presente avaliação, com relação à avaliação atuarial realizada no exercício anterior.

Esta avaliação atuarial foi elaborada com base em hipóteses e métodos atuariais geralmente aceitos, respeitando-se a legislação vigente, as características da massa de participantes e o Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev.

Em nossa opinião, as hipóteses e métodos utilizados nesta avaliação atuarial são apropriados e atendem à legislação vigente, que estabelecem os parâmetros técnico-atuariais para estruturação de plano de benefícios de Entidades Fechadas de Previdência Complementar.

4. Posição das Provisões Matemáticas

Certificamos que, de acordo com o Plano de Contas em vigor e com os totais dos Saldos de Contas individuais informados pela Vikingprev, a composição das Provisões Matemáticas em 31 de dezembro de 2022 é a apresentada no quadro a seguir.

O Equilíbrio Técnico do Plano foi determinado com base nas Provisões Matemáticas certificadas e nos valores do Patrimônio Social e dos Fundos Previdenciais, Administrativos e para Garantias de Operações com Participantes fornecidos pela Vikingprev posicionados em 31/12/2022.

	Nome	R\$
1.02.01.01.04.00.00	OPERAÇÕES CONTRATADAS	-
1.02.01.01.04.02.00	SERVIÇO PASSADO CONTRATADO	-
1.02.01.01.04.03.00	DÉFICIT TÉCNICO CONTRATADO	-
1.02.01.01.04.98.00	OUTRAS CONTRATAÇÕES	-
1.02.01.01.04.98.01	INSTRUMENTOS COM CLÁUSULA FINANCEIRA	-
1.02.01.01.04.98.02	INSTRUMENTOS COM CLÁUSULA ATUARIAL	-
1.02.01.01.04.98.03	INSTRUMENTOS COM CLÁUSULAS FINANCEIRA E ATUARIAL	-
2.03.00.00.00.00.00	PATRIMÔNIO SOCIAL	984.604.900,31
2.03.01.00.00.00.00	PATRIMÔNIO DE COBERTURA DO PLANO	960.397.294,98
2.03.01.01.00.00.00	PROVISÕES MATEMÁTICAS	954.455.472,61
2.03.01.01.01.00.00	BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	344.564.162,79
2.03.01.01.01.01.00	Contribuição Definida	219.055.113,79
2.03.01.01.01.01.01	Saldo de Conta dos Assistidos – Constituído	219.055.113,79
2.03.01.01.01.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização	125.509.049,00

	Nome	R\$
2.03.01.01.01.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados - Assistidos	116.699.493,00
2.03.01.01.01.02.02	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados - Assistidos	8.809.556,00
2.03.01.01.02.00.00	BENEFÍCIOS A CONCEDER	609.891.309,82
2.03.01.01.02.01.00	Contribuição Definida	609.891.309,82
2.03.01.01.02.01.01	Saldo de Contas - Parcela Patrocinador(es)/ Instituidor(es)	397.938.660,69
2.03.01.01.02.01.02	Saldo de Contas - Parcela Constituída pelos Participantes	201.469.275,42
2.03.01.01.02.01.03	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EFPC	2.558.855,01
2.03.01.01.02.01.04	Saldo de Contas - Parcela Participantes Portada de EAPC	7.924.518,70
2.03.01.01.02.02.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Programado	-

	Nome	R\$
2.03.01.01.02.02.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Programados	-
2.03.01.01.02.02.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	-
2.03.01.01.02.02.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.02.03.00	Benefício Definido Estruturado em Regime de Capitalização Não Programado	-
2.03.01.01.02.03.01	Valor Atual dos Benefícios Futuros Não Programados	-
2.03.01.01.02.03.02	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Patrocinadores	-
2.03.01.01.02.03.03	(-) Valor Atual das Contribuições Futuras dos Participantes	-
2.03.01.01.03.00.00	(-) PROVISÕES MATEMÁTICAS A CONSTITUIR	-
2.03.01.01.03.02.00	(-) Equacionamento de Déficit a Integralizar – Total	-

	Nome	R\$
2.03.01.01.03.03.00	(+/-) Por Ajustes das Contribuições Extraordinárias	-
2.03.01.02.00.00.00	EQUILÍBRIO TÉCNICO	5.941.822,37
2.03.01.02.01.00.00	RESULTADOS REALIZADOS	5.941.822,37
2.03.01.02.01.01.00	Superávit Técnico Acumulado	5.941.822,37
2.03.01.02.01.01.01	Reserva de Contingência	5.941.822,37
2.03.01.02.01.01.02	Reserva Especial para Revisão de Plano	-
2.03.01.02.01.02.00	(-) Déficit Técnico Acumulado	-
2.03.01.02.02.00.00	RESULTADOS A REALIZAR	-
2.03.02.00.00.00.00	FUNDOS	24.207.605,33
2.03.02.01.00.00.00	FUNDOS PREVIDENCIAIS	10.854.914,21
2.03.02.01.01.00.00	REVERSÃO DE SALDO POR EXIGÊNCIA REGULAMENTAR	10.854.914,21
2.03.02.01.02.00.00	REVISÃO DE PLANO	-
2.03.02.01.02.01.00	Participantes Ativos	-

	Nome	R\$
2.03.02.01.02.02.00	Participantes Assistidos	-
2.03.02.01.02.03.00	Patrocinador(es)	-
2.03.02.01.03.00.00	OUTROS - PREVISTO EM NOTA TÉCNICA ATUARIAL	-
2.03.02.01.03.01.00	Outros Fundos – Previstos em Nota Técnica Atuarial	-
2.03.02.01.03.02.00	Fundo de Oscilação de Risco	-
2.03.02.01.03.03.00	Fundo de Retirada	-
2.03.02.01.03.04.00	Fundo Assistencial	-
2.03.02.01.03.05.00	Patrocinador(es) – Reserva Especial	-
2.03.02.01.03.06.00	Participantes – Reserva Especial	-
2.03.02.01.03.07.00	Fundo de Oscilação de Risco – Tábua Geracional	-
2.03.02.01.03.08.00	Fundo de Oscilação de Risco – Rentabilidade dos Investimentos	-

	Nome	R\$
2.03.02.01.99.00.00	OUTROS FUNDOS PREVIDENCIAIS	-
2.03.02.01.99.99.00	Outros – Assistenciais	-
2.03.02.02.00.00.00	FUNDOS ADMINISTRATIVOS	12.827.997,03
2.03.02.02.01.00.00	PLANO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA	-
2.03.02.02.01.01.00	Fundo Administrativo com Part. nos Planos	-
2.03.02.02.01.03.00	Fundo Administrativo Permanente	-
2.03.02.02.01.99.00	Outros Fundos Administrativos	-
2.03.02.02.02.00.00	PARTICIPACÃO NO FUNDO ADMINISTRATIVO PGA	12.827.997,03
2.03.02.02.03.00.00	FUNDO ADMINISTRATIVO COMPARTILHADO	-
2.03.02.03.00.00.00	FUNDOS PARA GARANTIA DAS OPERAÇÕES COM PARTICIPANTES	524.694,09

Os valores das Provisões Matemáticas apresentados acima foram obtidos considerando-se o Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev vigente em 31 de dezembro de 2022, Plano este que se encontra em manutenção.

Não houve alteração regulamentar que gere impacto ou afetação no resultado do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev no exercício de 2022.

Em relação à estruturação das Provisões Matemáticas observamos ainda o que se segue:

- a) No caso de aposentadoria concedida, as provisões referentes à reversão de aposentadoria normal em pensão por morte e ao pecúlio por morte do aposentado válido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.01 (valor atual dos benefícios futuros programados - assistidos) e as provisões referentes à reversão de aposentadoria por invalidez em pensão por morte e ao pecúlio por morte do inválido foram registradas na conta 2.03.01.01.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).
- b) A provisão da pensão por morte já concedida foi registrada na conta 2.03.01.01.01.02.02 (valor atual dos benefícios futuros não programados - assistidos).

Observamos que a Mercer não efetuou qualquer análise sobre a qualidade dos ativos que compõem o Patrimônio Social do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev avaliado, assim como os valores registrados nos saldos das contas individuais, tendo se baseado na informação fornecida pela Vikingprev.

Em atendimento à legislação vigente, informamos que o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev mantém em seu ativo líquido, títulos classificados na categoria de “títulos mantidos até o vencimento” e que foram efetuados estudos pela Mercer que comprovaram a possibilidade de sua manutenção sem o comprometimento da capacidade financeira do Plano.

Informamos ainda que o ajuste de precificação relativo aos resultados do exercício de 2022 é positivo em R\$ 3.872.123,00.

Variação nas Provisões Matemáticas

O aumento nas provisões matemáticas na avaliação atuarial de 2022 se deve à alteração na taxa de juros.

Abaixo demonstramos a variação das provisões matemáticas quando comparada aos valores evoluídos teoricamente, bem como o impacto decorrente da alteração das hipóteses atuariais:

CONTA	A - EVOLUÇÃO TEÓRICA	B - RECÁLCULO COM HIPÓTESES DO ANO ANTERIOR	VARIAÇÃO (B/A-1)	C - RECÁLCULO COM HIPÓTESES VIGENTES NESTA AVALIAÇÃO	VARIAÇÃO (C/B-1)
Provisões Matemáticas	130.880.076,93	123.806.268,00	(5,40%)	125.509.049,00	1,38%

Variação do Resultado

No exercício de 2022 o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev encontrava-se superavitário, e esta situação superavitária do Plano foi mantida, porém em patamar inferior ao resultado obtido em 2021, em função do aumento nas provisões matemáticas, conforme explicado anteriormente neste parecer, e a rentabilidade, apesar de ser superior à meta atuarial, não foi suficiente para cobrir o aumento da provisão matemática, devido à redução da taxa de juros.

Natureza do Resultado

O superávit apresentado em 31/12/2022 foi apurado a partir da manutenção daquele contabilizado no encerramento do exercício de 2021, originado, principalmente, em função de ganhos/perdas atuariais e da rentabilidade histórica do Plano (origem conjuntural).

A Reserva de Contingência foi constituída conforme legislação em vigor, considerando a seguinte fórmula: $[10\% + (1\% \times \text{duração do passivo do plano})] \times \text{Provisão Matemática}$, limitado ao máximo de 25% da Provisão Matemática. Esclarecemos que a duração do passivo considerada nesta fórmula foi de 11,85 anos e foi apurada na avaliação atuarial de 31/12/2022.

Constituição e Reversão de Fundos Previdenciais

Esclarecemos que, de acordo com o artigo 58 do Regulamento do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, o Fundo Previdencial – Reversão de Saldo por Exigência Regulamentar foi constituído com as contribuições das Patrocinadoras, às quais os Participantes não tiveram direito por terem se desligado da Patrocinadora antes de se tornarem elegíveis aos benefícios. Este fundo poderá ser utilizado pelas Patrocinadoras para financiar contribuições devidas no exercício de 2023, de acordo com as regras estabelecidas pelo Conselho Deliberativo, conforme previsto no Regulamento, inclusive as relacionadas ao custeio administrativo.

5. Plano de Custeio para o Exercício de 2023

Custos

Para apuração dos compromissos desse plano, foi adotado o método atuarial Capitalização Individual. O método de Capitalização Individual é utilizado na avaliação dos benefícios estruturados na forma de contribuição definida do Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev, sendo os benefícios obtidos a partir das contribuições efetuadas no período decorrido entre a data de ingresso do participante no plano e a data da sua aposentadoria. O valor total acumulado, capitalizado com o rendimento dos recursos investidos, resultará no montante final a ser convertido em benefício. Estas contribuições são determinadas conforme o Regulamento do Plano e estimadas para fins da Avaliação Atuarial com base no cenário real de adesão na data-base de dados.

Desta forma, apresentamos na tabela a seguir o plano de custeio previsto para o exercício de 2023:

DESCRIÇÃO	CUSTO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CUSTO EM R\$ DE 31/12/2022
Total de benefícios	6,27%	36.944.756
Administração	0,43%	2.535.674
Total	6,70%	39.480.430

Os custos demonstrados em Total de Benefícios incluem as contribuições de responsabilidade das Patrocinadoras e Participantes.

Os valores monetários apresentados correspondem a valores nominais estimados em 31/12/2022. Ressaltamos que durante o ano de 2023, os valores de contribuição em Reais poderão apresentar variações em função de aumento ou redução da folha de participação.

Evolução dos Custos

O custo relativo a um plano de contribuição definida varia de acordo com o perfil da população que aderiu ao plano.

Contribuições

Certificamos que, de acordo com a legislação vigente, as Patrocinadoras e os participantes deverão efetuar contribuições para o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev com base nos seguintes níveis:

Patrocinadora

As Patrocinadoras deverão efetuar contribuições de acordo com o percentual incidente sobre a parcela dos Salários Nominais de Contribuição dos Participantes, conforme tabela progressiva abaixo, equivalente à taxa média estimada em 3,62% do Salário (equivalente ao valor anual de R\$ 21.345.000,00):

FAIXAS INTRASSALARIAL EM NÚMEROS DE UPVs ^(*)	PERCENTUAL
Até as primeiras 10 UPVs	1,70%
A partir de 10 UPVs até 30 UPVs	7,50%
Acima de 30 UPVs	8,50%

(*) UPV corresponde a R\$ 753,67

Contribuições Administrativas

Para a cobertura das Despesas Administrativas do Plano, a entidade possui o seguinte orçamento para 2023:

DESCRIÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM % DA FOLHA DE SALÁRIO DE PARTICIPAÇÃO	CONTRIBUIÇÃO EM R\$ DE 31/12/2022
Despesas Administrativas	0,43%	2.536.674

Participantes Ativos

Os Participantes ativos poderão efetuar contribuições voluntárias, mensal ou esporádica, equivalente à taxa média estimada em 2,65% do Salário (equivalente ao valor anual de R\$ 15.599.445,00).

Participantes Autopatrocinados

Os Participantes Autopatrocinados deverão efetuar contribuições correspondente a, no mínimo, 1% do último Salário Nominal de Contribuição do mês imediatamente anterior a rescisão do contrato de trabalho com a Patrocinadora, além da contribuição para custeio das despesas administrativas, que deverá ser com base no mesmo percentual definido para as patrocinadoras do Plano.

Participantes em Benefício Proporcional Diferido

Os participantes em BPD deverão efetuar contribuições mensais a título de custeio das despesas administrativas para o exercício de 2023, que deverá ser com base no mesmo percentual definido para as patrocinadoras do Plano.

Vigência do Plano de Custeio

O plano de custeio apresentado neste Parecer passa a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2023.

6. Conclusão

Certificamos que o Plano de Benefícios Previdenciários Vikingprev está superavitário em 31/12/2022. O valor do excesso do Patrimônio do Plano sobre o valor das Provisões Matemáticas foi utilizado para constituição da Reserva de Contingência, conforme limite estabelecido na legislação vigente.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2023

Mercer Human Resource Consulting Ltda.

Jorge João Sobrinho – MIBA nº 920

Apêndice A

Alterações na Legislação (enfoque atuarial)

Resolução PREVIC nº 7, de 23/03/2022

Dispõe sobre as demonstrações atuariais e os elementos mínimos que devem constar na nota técnica atuarial dos planos de benefícios de caráter previdenciário administrados pelas entidades fechadas de previdência complementar.

Esta Resolução entrou em vigor no 1º dia útil do mês de maio de 2022.

Resolução CNPC nº 55 DE 29/06/2022

Dispõe sobre as condições e os procedimentos a serem adotados pelas Entidades Fechadas de Previdência Complementar, em caráter de excepcionalidade, para o equacionamento de déficits relativos ao exercício de 2021.

Esta Resolução entrou em vigor no 1º dia útil do mês de agosto de 2022.

Portaria PREVIC nº 373, de 27 de abril de 2022

A Portaria PREVIC nº 373 divulga a Estrutura a Termo de Taxa de Juros Média, para o exercício de 2022, de que trata a Instrução Previc nº 33, de 23 de outubro de 2020.

Cumprir destacar que foram publicadas durante o ano de 2022 novas normas, mas que entraram em vigor apenas em 1º de janeiro de 2023, portanto, considerando que este parecer se refere aos resultados da Avaliação Atuarial posicionada em 31/12/2022 estas foram não aplicadas. Destacamos:

- Resolução PREVIC nº 18, de 22/12/2022;
- Resolução CNPC nº 50, de 16/02/2022.

|| DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Confira todas as nossas despesas de 2022 em comparação com 2021, de forma transparente e discriminada por categoria.

DESCRIÇÃO	2022	2021
Pessoal e Encargos	1.787.446	1.469.989
Pessoal Próprio	1.758.447	1.452.527
Treinamentos/congressos e seminários	21.036	17.462
Viagens e estadias	7.963	-
Serviços de Terceiros	604.150	529.105
Auditoria Externa	85.948	78.017
Consultoria Atuarial	102.810	109.580

DESCRIÇÃO	2022	2021
Consultoria Jurídica	5.700	1.050
Gestão/Planejamento Estratégico	31.956	38.434
Comunicação	99.911	44.489
Informática	275.255	249.973
Recursos Humanos	2.571	7.561
Outros	518.511	415.861
Despesas Gerais	219.597	187.660
Tributos	298.914	228.200
TOTAL	2.910.107	2.414.955

Indicadores do Plano de Gestão Administrativa (PGA)

Descrição	Realizado 2022
Taxa de Administração Geral	0,48%
Despesa Total do PGA	R\$ 4.787.779
Valor do Ativo (última posição)	R\$ 987.824.612
Custo Médio da Administração Per Capita (mensal)	R\$ 60
Despesa Média do PGA	R\$ 398.982
Nº participantes Ativos em 01/2022 e BPD+Autopat+Assistidos em 10/2021	6.632
Custo de Administração dos Investimentos	0,19%
Desp com Administração dos Investimentos	R\$ 1.877.672
Recursos Garantidores das Reservas Técnicas	R\$ 982.434.469

Descrição	Realizado 2022
Custo de Pessoal/Encargos per capita Previdencial	R\$ 265
Despesa com pessoal e encargos (equipe vprev)	R\$ 1.758.447
Nº participantes Ativos em 01/2022 e BPD+Autopat+Assistidos em 10/2021	6.632
Desvio/Variações (Orçado x Realizado)	-3,01%
Despesa Total do PGA - Orçada	R\$ 4.936.567
Despesa Total do PGA - Realizada	R\$ 4.787.779
Receita Administrativa x Despesa Administrativa	103,90%
Receita Administrativa (0,45% do SNC + Receita da Gestão dos Investimentos)	R\$ 4.974.325
Despesa Administrativa (Administração dos Planos Previdenciais)	R\$ 4.787.779

Descrição	Realizado 2022
Evolução do Fundo Administrativo	12,79%
Constituição/Reversão do Fundo Administrativo	R\$ 1.640.483
Fundo Administrativo	R\$ 12.827.997
Evolução do Fundo Administrativo	1,30%
Fundo Administrativo	R\$ 12.827.997
Valor do Ativo (última posição)	R\$ 987.824.612

|| GLOSSÁRIO

ATUÁRIO

Significará uma pessoa física ou jurídica, habilitada para exercer tal atividade, contratada pela Entidade com o propósito de realizar avaliações atuariais e prestar serviços de consultoria atuarial e correlatos.

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Gastos realizados pela Entidade na administração dos planos de benefícios, incluindo as despesas administrativas com as atividades de gestão dos investimentos.

FUNDO

Ativo administrado pela entidade, que será investido de acordo com os critérios fixados anualmente pelo Conselho Deliberativo, por meio da política de investimentos.

META ATUARIAL

Meta de rentabilidade utilizada como parâmetro para o retorno dos investimentos do fundo, de forma que os eventuais compromissos futuros da entidade possam ser cumpridos.

PARECER ATUARIAL

Relatório preparado pelo Atuário, um profissional especializado em seguros e previdência, que apresenta estudos técnicos sobre o plano de previdência que estiver analisando. Seu objetivo é avaliar a saúde financeira da entidade para poder honrar o pagamento dos benefícios presentes e futuros.

PARTICIPANTE

É a pessoa que está inscrita como tal no plano. Para conhecer a definição exata de participante e, também, a de beneficiário, leia o regulamento do seu plano.

PATROCINADORA

Empresa que custeia o plano junto com os participantes (isso quando as contribuições dos participantes estão previstas no regulamento). Um plano de previdência complementar pode ter uma ou mais patrocinadoras.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Documento de periodicidade anual que apresenta diversas informações, como: 1) critérios de alocação de recursos entre os segmentos de renda fixa, renda variável etc.; 2) objetivos específicos de rentabilidade para cada segmento de aplicação; 3) limites utilizados para investimentos em títulos e

valores mobiliários de emissão e/ou coobrigação de uma mesma pessoa jurídica; 4) limites utilizados para a realização de operações com derivativos e 5) avaliação do cenário macroeconômico de curto, médio e longo prazos, entre outras coisas. Estas informações auxiliam na avaliação dos recursos investidos, na escolha das instituições financeiras que vão administrar os investimentos e na avaliação dos limites de risco de mercado e de crédito, por exemplo. Neste relatório anual, você terá a oportunidade de ver o resumo da política de investimentos.

Todos os documentos já foram encaminhados para o controle e a verificação da PREVIC, que tem como uma de suas principais missões proteger os interesses dos participantes.